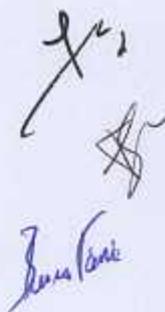




Apresentação de Contas do Ano 2009

Madalena 2010

Relatório do Conselho de Administração - 2009



1. - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

MADALENAGIR, S.A. pessoa colectiva com o número 512.099.642, com sede na Avenida Machado Serpa, 30 na Vila de Madalena do Pico, teve o seu início de actividade em Março de 2007, tendo como objecto a concepção e construção de diversos empreendimentos públicos no Concelho de Madalena do Pico.

Estes projecto a serem desenvolvidos no âmbito de uma Parceira Publico Privada entre a Empresa Municipal Madalena Progresso E.M. e um conjunto de privados com experiência em diversos domínios que vão desde a concepção, construção e montagem de parcerias publico privadas, resultando no compromisso de levar a cabo a execução e colocar em funcionamento diversos Equipamentos colectivos de primordial interesse para o Concelho de Madalena do Pico e também para a Ilha do Pico.

Neste âmbito, os diversos Equipamentos Colectivos a serem implementados no referido Concelho são de manifesto interesse turístico para a ilha do Pico, uma vez que permitem oferecer uma mais-valia na oferta e diversidade de equipamentos colectivos quer para quem visita do exterior o concelho, quer para os residentes, permitindo a execução num curto prazo de tempo de infra-estruturas necessárias para o incremento económico da Vila da Madalena bem como, potenciar a oferta e diversidade na qualidade de equipamentos numa ilha longe dos grandes centros urbanos, onde a componente pública tem um papel supletivo á actividade económica e social, sendo preponderante e fundamental para o desenvolvimento local.

Os projectos da presente parceria, reflectem também a preocupação de criar algo de novo no contexto socioeconómico da ilha.

Assim o Plano de investimentos para a presente Parceria Publico Privada, pretendeu levar a cabo os seguintes empreendimentos:

- 1- Execução do complexo desportivo de S. Mateus, compreendendo a execução do campo de futebol e respectivas bancadas.
- 2- Execução do Edifício Multiusos e Auditório e respectivos Arranjos exteriores.
- 3- Edifício Sócio Educativo do Concelho da Madalena

Explanados que foram os objectivos da presente sociedade, o ano de 2009 foi o ano em que se avançou com o projecto do edifício socioeducativo, tendo-se adquirido um edifício com o objectivo de o requalificar e executar as necessárias obras de forma a adapta-lo ao fim para que foi adquirido.

O Ano de 2009 marcou igualmente o compasso de espera pela indefinição na cedência do terreno por parte do Governo Regional ao Município da Madalena do Pico, para a construção do edifício Multiusos .

Esta situação implicou por parte da sociedade a necessidade de encontrar alternativas para a implantação do equipamento referido.

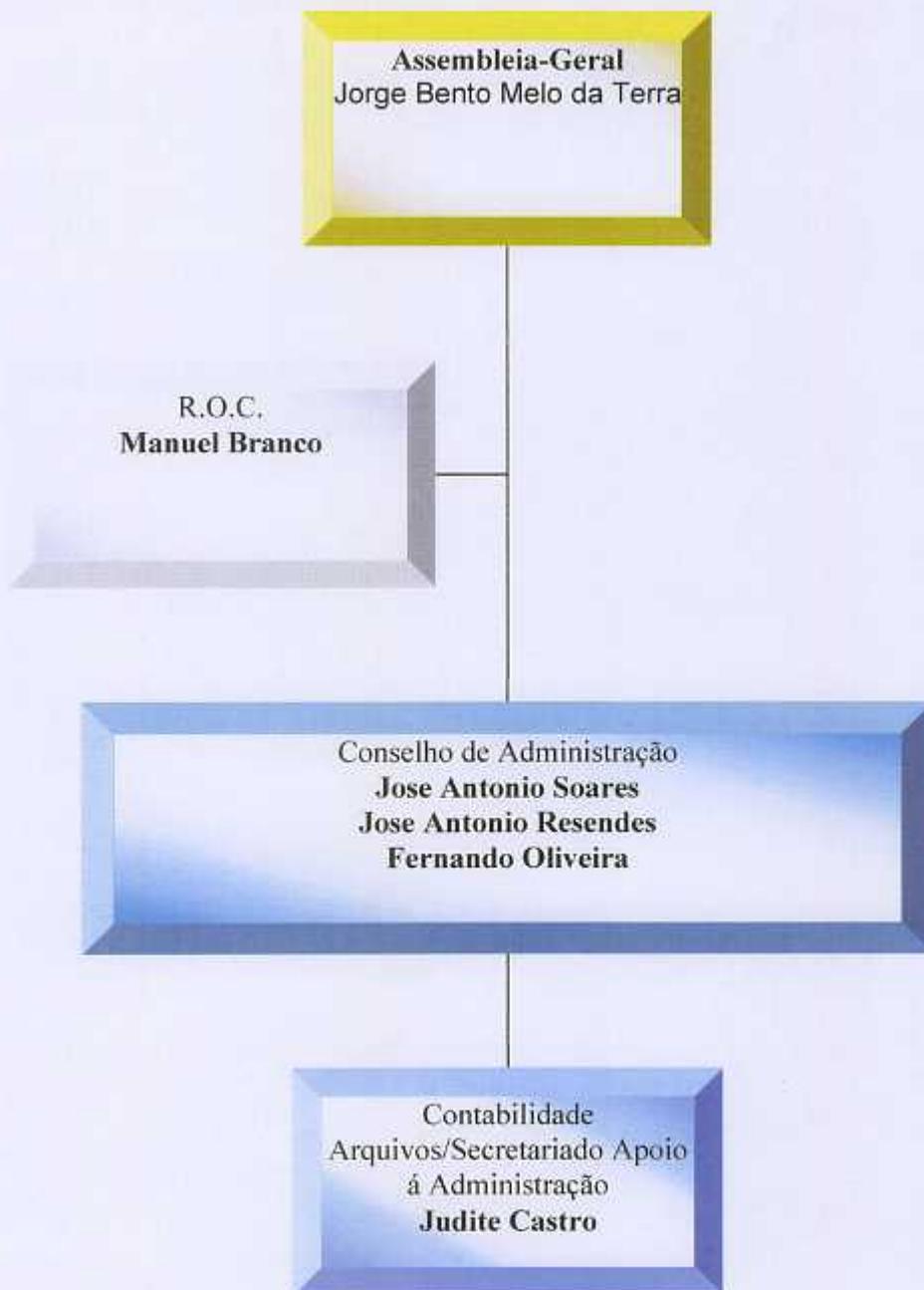
O capital social da empresa é de 50.000 € , através de 50.000 acções de 1 euros cada, subscrito do seguinte modo em 31 de Dezembro de 2009:

1- Estrutura Accionista

Entidade	Acções	Valor	%
Irmãos Cavaco, S.A.	6.375	6.375	12,75%
Somague Edifor – Engenharia, S.A.	6.375	6.375	12,75%
Marques, S.A.	6.375	6.375	12,75%
Engenheiro Luís Gomes, S.A.	6.375	6.375	12,75%
MadalenaProgresso EEM	24.500	24.500	49,00%
	50.000	50.000	100%

Madalenaagir S.A.

2- Estrutura organizacional Em 31 de Dezembro de 2009



Madalenagir S.A.

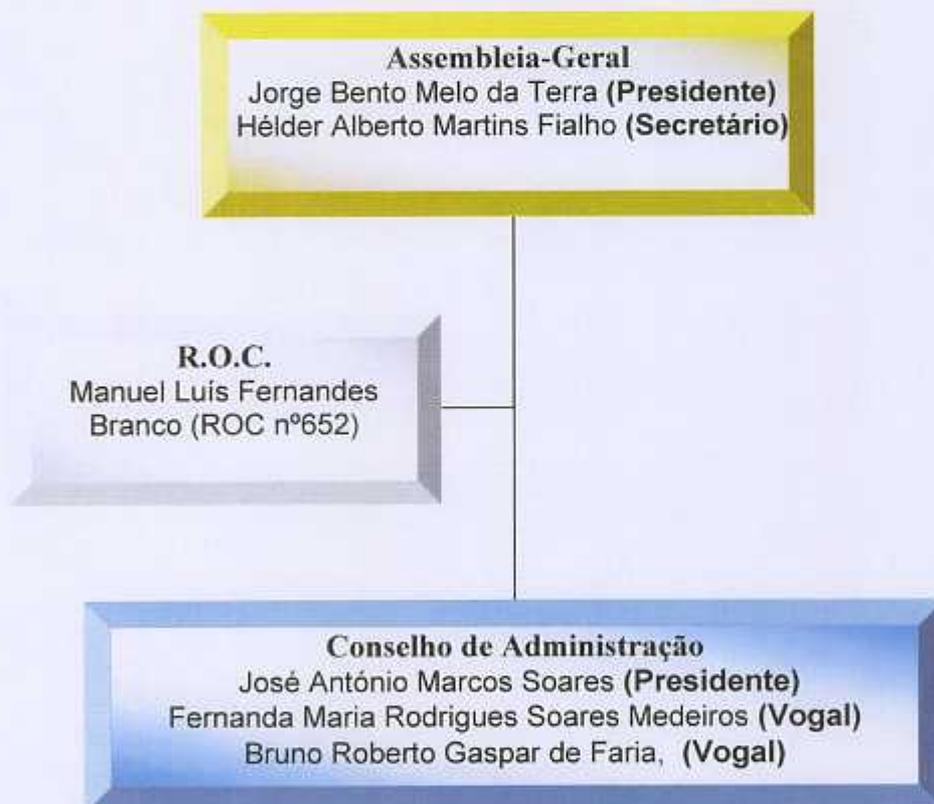
- P.
Dr.
Luis Fernandes

2 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após 31 de Dezembro de 2009 e até á presente data, não houve factos financeiros, económicos e patrimoniais relevantes que influenciassem os resultados de 2009.

No entanto em 22 de Fevereiro de 2010, foi aprovado pela assembleia Municipal de Madalena do Pico a autorização para a aquisição das acções dos privados por parte da MADALENA PROGRESSO EEM, passando a partir de 19 de Março 2010 a MADALENAGIR S.A. a ser uma empresa 100% publica municipal, passando á seguinte estrutura accionista e a seguinte composição de órgãos sociais para o triénio 2010-2012;

Entidade	Acções	Valor	%
MADALENA PROGRESSO EEM	50.000	50.000	100,00%
	50.000	50.000	100%



3. EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

Finalizado o processo atrás referido, irá proceder-se durante o ano de 2010 á execução dos projectos de licenciamento/execução do Multiusos da Madalena e do auditório Municipal, bem como a aquisição dos correspondentes terrenos necessários á implantação dos referidos edificios.

4. BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

- A empresa tem cumprido a regra do equilibrio de exploração, situação esta obrigatória ao abrigo da Lei 53-F /2006 de 29 de Dezembro, mantendo-se na sua exploração perfeitamente equilibrada, conforme provam os elementos contabilísticos e financeiros.
- O activo líquido da empresa, em 31 Dezembro de 2009, situou-se nos 2,06 milhões de euros.
- Os custos totais de actividade da empresa totalizaram em 2009, os 114 mil euros

Ao nível de recursos humanos, a sociedade conta no seu quadro com uma funcionária administrativa. Toda a actividade de operacional é exercida, desenvolvida e implementada por um quadro em regime de outsourcing para os assuntos administrativos/financeiros e de controlo administrativo e de custos da sociedade.

O Conselho de Administração é composto por 3 elementos, o qual reúne de dois em dois meses, quando necessário, para acompanhar a gestão da sociedade, bem como avaliar, acompanhar e decidir sobre a execução dos projectos de investimento.

A Sociedade tem definido e subjacente á sua actividade, um plano de negócios a 20 anos, período de duração do investimento e da amortização do mesmo.

Madalenaagir S.A.

5 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

6 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

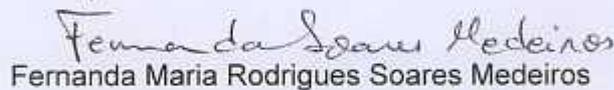
Foi apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e um resultado líquido nulo não havendo a pagar qualquer valor relativo a I.R.C.

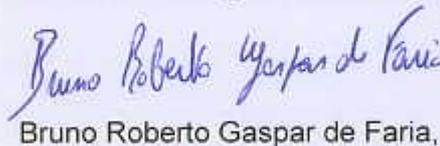
É proposto pelo Conselho de Administração a aplicação dos resultados líquidos do exercício em resultados transitados

Madalena do Pico, 28 de Março de 2010

O Conselho de Administração


Jose António Marcos Soares


Fernanda Maria Rodrigues Soares Medeiros


Bruno Roberto Gaspar de Faria,

Balço Analítico em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

unid: euros

Luís
Luís

	Notas	EXERCÍCIO CORRENTE		EXERCÍCIO ANTERIOR	
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
ACTIVO					
Imobilizado					
Imobilizações corpóreas					
Equipamento de transporte	15	23.824,64	14.890,40	8.934,24	14.890,40
Equipamento administrativo		226,28	81,71	144,57	219,99
Imobilizações em curso		1.909.194,84	0,00	1.909.194,84	485.524,20
Adiantamentos por conta de imobilizações		0,00	0,00	0,00	0,00
	10	<u>1.933.245,76</u>	<u>14.972,11</u>	<u>1.918.273,65</u>	<u>500.634,59</u>
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas associadas		0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Circulante					
Existências					
Produtos e trabalhos em curso	10	<u>0,00</u>		<u>0,00</u>	<u>621.730,51</u>
Dividas de terceiros - Curto prazo					
Clientes, c/c		0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	48	75.260,50	0,00	75.260,50	69.059,05
Outros devedores	49	17,00	0,00	17,00	17,00
		<u>75.277,50</u>	<u>0,00</u>	<u>75.277,50</u>	<u>69.076,05</u>
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários		12.636,27		12.636,27	122.752,38
Caixa		0,00		0,00	0,00
	53	<u>12.636,27</u>		<u>12.636,27</u>	<u>122.752,38</u>
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos		0,00		0,00	0,00
Custos diferidos		378,85		378,85	311,22
	51	<u>378,85</u>		<u>378,85</u>	<u>311,22</u>
Total de amortizações			14.972,11		
Total de ajustamentos			0,00		
Total do activo		<u>2.021.538,38</u>	<u>14.972,11</u>	<u>2.006.566,27</u>	<u>1.314.504,75</u>

Balança Analítico em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

unid: euros

		EXERCICIO CORRENTE	EXERCICIO ANTERIOR
Notas			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	35	50.000,00	50.000,00
Reservas			
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		0,00	0,00
Subtotal		50.000,00	50.000,00
Resultado líquido do exercício		0,00	0,00
Total do capital próprio	40	50.000,00	50.000,00
Passivo			
Provisões			
Outras provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo			
Dívidas a instituições de crédito	29 e 50	1.916.000,00	1.241.000,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	15	9.376,70	13.748,19
		1.925.376,70	1.254.748,19
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
Dívidas a instituições de crédito		0,00	0,00
Fornecedores, c/c		10.500,06	822,12
Fornecedores de imobilizado, c/c	15	4.231,57	4.405,44
Estado e outros entes públicos	48	1,40	233,88
Outros credores		7,00	104,75
		14.740,03	5.566,19
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		16.449,54	4.190,37
Proveitos diferidos		0,00	0,00
	51	16.449,54	4.190,37
Total do passivo		1.956.566,27	1.264.504,75
Total do capital próprio e passivo		2.006.566,27	1.314.504,75

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

[Assinatura]

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Demonstração dos Resultados
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

unid: euros

	Notas	EXERCICIO CORRENTE	EXERCICIO ANTERIOR
CUSTOS E PERDAS			
Fornecimentos e serviços externos		23.985,14	22.446,39
Custos com o pessoal			
Remunerações	4.408,95		10.472,68
Encargos sociais:			
Outros	2.873,76	7.262,71	2.200,02
Amortizações do imobilizado corpóreo e inc	10	6.031,58	5.962,45
Ajustamentos		0,00	0,00
Provisões		6.031,58	0,00
Impostos		7.650,29	8.229,19
Outros custos e perdas operacionais		0,00	0,00
		44.949,72	49.310,73
Perdas em empresas do grupo e associadas		0,00	0,00
Juros e custos similares	45	68.876,48	49.966,22
		113.826,20	99.276,95
Custos e perdas extraordinárias	46	117,25	334,15
		113.943,45	99.611,10
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	0,00	200,00
		113.943,45	99.811,10
Resultado líquido do exercício		0,00	0,00
		113.943,45	99.811,10
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas		0,00	
Prestações de serviços		0,00	0,00
Trabalhos para a própria empresa	52	113.344,15	96.541,72
Proveitos suplementares		0,00	0,00
		113.344,15	96.541,72
Outros juros e proveitos similares			
Ganhos em empresas do grupo e associadas		0,00	0,00
Outros	45	599,30	3.269,38
		113.943,45	99.811,10
Proveitos e ganhos extraordinários	46	0,00	0,00
		113.943,45	99.811,10
Resumo:			
Resultados operacionais		68.394,43	47.230,99
Resultados financeiros		(68.277,18)	(46.696,84)
Resultados correntes		117,25	534,15
Resultados antes de impostos		0,00	200,00
Resultado líquido do exercício		0,00	0,00

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Eduardo da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

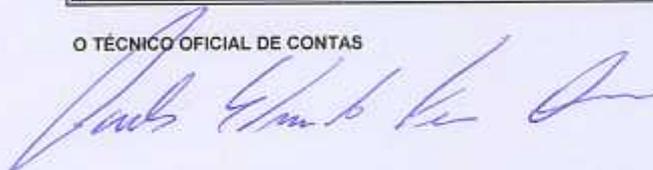
Fernando José de Sá
Fernanda Soares Medeiros
Bruno Roberto Lopes de Sá

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

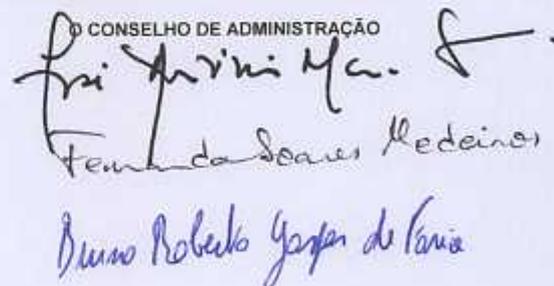
unid: euros

	Notas	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		(20.452,09)	(47.910,85)
Pagamentos ao pessoal		(7.516,59)	(12.548,54)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		(27.968,68)	(60.459,39)
Pagamento/ recebimentos do imposto sobre o rendimento		(240,04)	(304,15)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(894,02)	0,00
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>		(29.102,74)	(60.763,54)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		0,00	0,00
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		0,00	(30,00)
		0,00	(30,00)
Fluxos das actividades operacionais		(29.102,74)	(60.793,54)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Comparticipações financeiras ao investimento		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(688.853,94)	(337.154,58)
Imobilizações incorpóreas		0,00	0,00
		(688.853,94)	(337.154,58)
Fluxos das actividades de investimento		(688.853,94)	(337.154,58)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Realização do capital social		0,00	0,00
Empréstimo bancários obtidos	29 e 50	675.000,00	637.000,00
Juros e proveitos similares		599,30	2.746,48
		675.599,30	639.746,48
Pagamentos respeitantes a:			
Amortização de contratos de locação financeira		(4.287,40)	(3.875,33)
Empréstimo bancários obtidos		0,00	0,00
Juros e custos similares		(63.471,33)	(55.742,67)
		(67.758,73)	(55.742,67)
Fluxos das actividades de financiamento		607.840,57	584.003,81
Variação de caixa e seus equivalentes		(110.116,11)	186.055,69
Caixa e seus equivalentes no início do período		122.752,38	(63.303,11)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	53	12.636,27	122.752,38

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fernando Soares Medeiros
D. Bruno Roberto Gomes de Faria

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

unidade: euros

	Notas	2009	2008
Vendas e prestações de serviços		0,00	0,00
Custo das vendas e das prestações de serviços		0,00	0,00
Resultados brutos		0,00	0,00
Outros proventos e ganhos operacionais	51	113.344,15	96.541,72
Custos de distribuição		0,00	0,00
Custos administrativos		(38.212,95)	(43.866,43)
Outros custos e perdas operacionais		0,00	0,00
Resultados operacionais		75.131,20	52.673,29
Custo líquido de financiamento		(75.730,50)	(55.742,67)
Perdas em filiais e associadas		0,00	0,00
Ganhos em outros investimentos		599,30	3.269,38
Resultados correntes		(0,00)	200,00
Impostos sobre os resultados correntes	6	0,00	(200,00)
Resultados correntes após impostos		(0,00)	0,00
Resultados extraordinários		0,00	0,00
Impostos sobre os resultados extraordinários		0,00	0,00
Resultados líquidos		(0,00)	0,00
Resultados por ação (Euros)		-	-

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 Fernanda Soares Medeiros
 Bruno Roberto Gaspar de Faria

Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados Exercício de 2009 e 2008

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

00- Introdução

A **MADALENAGIR, S.A.**, tem por objecto social a criação, implementação, desenvolvimento, instalação, gestão, e conservação de equipamentos turísticos, desportivos, recreativos, culturais, ambientais e habitacionais de âmbito local no município da Madalena do Pico, e, complementarmente, promover a implementação, a construção, a gestão e a exploração de áreas, equipamentos e infra-estruturas de desenvolvimento urbano e de construção prioritária no Concelho da Madalena do Pico, bem como a prestação de outros serviços conexos que tenham em vista a melhor utilização dos seus recursos disponíveis.

A MADALENAGIR foi constituída em 1 de Março de 2007, com um capital social de 50.000 euros, subscrito e realizado em numerário pela empresa municipal MADALENA PROGRESSO, E.M. como referido na Nota 37, no âmbito de um contrato programa celebrado em 16 de Junho de 2005 entre a Câmara Municipal de Madalena do Pico e aquela empresa municipal, a qual seria a responsável directa ou mediante associação temporária com entidades privadas, pela realização, construção, instalação, gestão, exploração e conservação e respectivos equipamentos e desenvolvimentos urbanísticos de natureza diversa.

A MADALENAGIR rege-se pelo seu Estatuto, pelas normas reguladoras das sociedades anónimas e também por disposições do Acordo de Contratantes, de Cooperação Técnica, Económica e Financeira, cuja minuta está datada de , no qual está estabelecido que a finalidade da constituição da MADALENAGIR é a criação, implementação, desenvolvimento, construção e gestão das infra-estruturas e equipamentos referidos no parágrafo acima, em conformidade com o plano de realização de investimentos e custos com o seu desenvolvimento que se estimam que serão realizados num período de, pelo menos, de vinte anos.

As notas às contas deste Anexo respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade, sendo de referir que as não incluídas não são aplicáveis ou significativas para compreensão das demonstrações financeiras.

Todos os valores são expressos, salvo indicação em contrário, em euros.

01- Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

03- Critérios contabilísticos e valorimétricos

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas ao custo de aquisição, deduzidas das amortizações do exercício.

As amortizações são calculadas, numa base duodecimal, pelo método das quotas constantes, a taxas estudadas de forma a amortizarem o valor contabilístico dos activos durante a sua vida útil esperada.

As taxas de amortizações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3

b) Imobilizações em curso

As imobilizações em curso estão registadas ao custo de aquisição e contemplam os encargos de estrutura e financeiros que sejam considerados como parte integrante dos investimentos a realizar até a sua data de entrada em exploração.

c) Encargos financeiros

Os encargos financeiros resultantes de empréstimos bancários para financiar os encargos relacionados com os investimentos em curso de construção são imputados a Imobilizações em curso.

d) Encargos de estrutura

Os encargos de estrutura relacionados com os investimentos em curso de construção são imputados a Imobilizações em curso.

e) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, pelo que o respectivo valor e as correspondentes responsabilidades estão reconhecidas no balanço. Consequentemente, as amortizações daqueles bens e os juros incluídos no valor das rendas são registados na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

f) Especialização de custos e proveitos

A MADALENAGIR regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (Nota 49).

06- Impostos sobre lucros a pagar

A MADALENAGIR está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). O Orçamento de Estado para 2009 alterou as taxas de IRC, estabelecendo dois escalões de taxas, aos quais se aplicará a taxa de 12,5% (8,75% Região Açores) à matéria colectável até 12.500 euros, inclusive, e a taxa de 25% (17,5% Região Açores) à restante matéria colectável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos e 5 anos no que respeita à segurança social, excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Administração entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais à declaração de impostos de 2009 e 2008 não terá um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

Em 31 de Dezembro de 2009, não existiam quaisquer diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais susceptíveis de registo contabilístico em impostos diferidos activos e passivos.

07- Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, havia um trabalhador.

10- Movimentos no activo imobilizado

O movimento ocorrido durante o ano no activo imobilizado resume-se

Custo	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Saldo final
Equipamento de transporte	23.825	-	-	23.825
Equipamento administrativo	226	-	-	226
Imobilizações em curso	485.524	801.940	621.731	1.909.195
	<u>509.575</u>	<u>801.940</u>	<u>621.731</u>	<u>1.933.246</u>
Amortização acumuladas				
Equipamento de transporte	8.934	5.956	-	14.890
Equipamento de administrativo	6	76	-	82
	<u>8.940</u>	<u>6.032</u>	<u>-</u>	<u>14.972</u>
Valor líquido	<u>500.635</u>			<u>1.918.274</u>

Handwritten signatures and initials in blue ink.

O saldo das imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 compreendiam:

	2009	2008
Piso sintético do campo de futebol de S. Mateus	629.337	-
Aquisição de um imóvel	661.476	-
Encargos com estudos e projectos	361.892	342.378
Encargos de estrutura e financeiros	256.490	143.146
	<u>1.909.195</u>	<u>485.524</u>

Em 2009, o montante de 621.731 euros referente ao piso sintético era mostrado na rubrica de Produtos e trabalhos em curso.

11 – Custos financeiros capitalizados

Como explicado na Nota 3 c), os encargos financeiros suportados durante o ano foram, na sua totalidade, capitalizados (75.287 euros – Nota 52).

15 – Locação financeira

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor líquido da viatura adquirida em regime de locação financeira era de 8.934 euros. As responsabilidades financeiras deste contrato vencidas em 31 de Dezembro de 2009, bem como os juros vincendos, são exigíveis em:

Anos	Capital	Juros
2010	4.231	622
2011	4.608	385
2012	4.769	110
	<u>13.608</u>	<u>1.117</u>

16- Empresas relacionadas

Em 2009, não ocorreu qualquer transacção com os accionistas.

29- Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos

Em 31 de Dezembro de 2009, existia uma dívida bancária com exigibilidade superior a um ano relacionada com o empréstimo de longo prazo que, como explicado na Nota 50, que poderá atingir o montante máximo de 7.584.000 euros. Este financiamento utilizado no montante de 1.916.000 euros, tem um prazo de 20 anos, e será reembolsado em prestações semestrais de capital e juros, sucessivas e iguais, vencendo-se a primeira no semestre seguinte ao do final do prazo de diferimento de 36 meses, prazo este contado a partir da data de perfeição do contrato que foi celebrado em 13 de Novembro de 2007.

36- Capital social

O capital social da MADALENAGIR é de 50.000 euros, representado por 50.000 acções ordinárias com valor nominal de um euro, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário.

37- Detentores do capital social

As acções nominativas representativas do capital social subscrito e realizado são assim detidas:

	<u>Nº de acções</u>	<u>Percentagem</u>
MADALENA EM PROGRESSO, E.M.	24.500	49,00
Irmãos Cavaco, S.A.	6.375	12,75
SOMAGUE – EDIÇOR, Engenharia, S.A.	6.375	12,75
Engenheiro Luís Gomes, S.A.	6.375	12,75
MARQUES, S.A	6.375	12,75
	<u>50.000</u>	<u>100,00</u>

Em 8 de Março de 2010, as acções detidas pelas entidades privadas foram integralmente transmitidas, pelo seu valor nominal, para a empresa municipal.

40- Movimentos dos capitais próprios

O movimento registado nesta conta diz respeito exclusivamente à realização do capital social em 2007 e o resultado apurado no ano.

43- Remuneração dos órgãos sociais

Em 2009 e ano anterior, não foram atribuídas quaisquer remunerações ao Conselho de Administração.

45- Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 resumem-se como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custos e perdas		
Juros suportados	68.734	49.935
Outros custos e perdas	142	31
	<u>68.876</u>	<u>49.966</u>
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	599	3.269
	<u>599</u>	<u>3.269</u>
Resultados financeiros	<u>(68.277)</u>	<u>(46.697)</u>

46- Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 resumem-se como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custos e perdas		
Multas e penalidades	-	30
Outros custos e perdas	117	304
	<u>117</u>	<u>334</u>

48- Estado e outros entes públicos

Os saldos devedores e credores no final do ano resumiam-se como se segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Saldos devedores		
IRC a recuperar	446	523
IVA a recuperar	74.815	68.736
	<u>75.261</u>	<u>69.259</u>
Saldos credores		
IRS - Retenções na fonte	1	15
Taxa Social Única	-	219
	<u>1</u>	<u>234</u>

50- Empréstimos bancários

Em 31 de Dezembro de 2009, foram utilizados 1.916.000 euros do empréstimo de longo prazo (Nota 29), que poderá atingir o montante máximo de 7.584.000 euros. Este financiamento tem um prazo de 20 anos, vencendo juros à taxa anual EURIBOR de 6 meses, acrescida de uma margem de 0,475 pontos percentuais e será reembolsado em prestações semestrais de capital e juros, sucessivas e iguais, vencendo-se a primeira após um período de carência de três anos. As obrigações emergentes deste financiamento estão garantidas pela totalidade dos fluxos financeiros provenientes da Câmara Municipal da Madalena do Pico e do accionista MADALENA PROGRESSO, E.M. conforme previsto no contrato-programa que esta empresa municipal celebrou com o município em de 2007, o qual também emitiu uma carta conforto para este efeito.

51- Acréscimos e diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no Balanço em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Custos diferidos</u>		
Seguros a liquidar	379	311
<u>Acréscimos de custos</u>		
Revisão legal das contas	900	900
Provisão para férias e subsídio de férias	1.559	1.559
Juros a liquidar	13.991	1.731
	<u>16.450</u>	<u>4.190</u>

52- Trabalhos para a própria empresa

Como explicado na Nota 3 b), os encargos de estrutura e financeiros, nos montantes de 38.057 euros e 75.287 euros, respectivamente, foram integralmente capitalizados.

53- Caixa e seus equivalentes

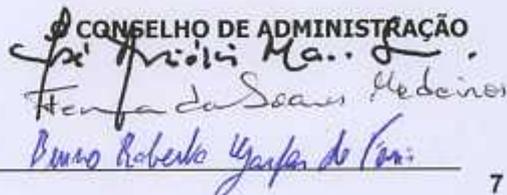
Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, tinha a seguinte composição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Depósitos à ordem	12.636	10.006
Depósitos a prazo	-	112.746
	<u>12.636</u>	<u>122.752</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Henrique Soares Medeiros
Bruno Roberto Gonçalves do Pico

**RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO**

A large handwritten signature in black ink is written over the contact information. Below it, there is a blue circular stamp with some illegible text inside.

Senhor accionista,

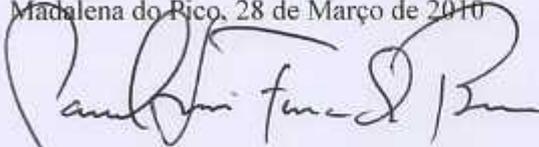
Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa e o respectivo Anexo da **MADALENAGIR, S.A.** respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da actividade da MADALENAGIR, tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da MADALENAGIR.
4. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício. Os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas são os constantes do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e correspondem à correcta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais
5. Em face do que antecede, somos de parecer que:

Lu.
Manuel Luís

- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Madalena do Risco, 28 de Março de 2010



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **MADALENAGIR, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de balanço de 2.006.566 euros e um total de capital próprio de 50.000 euros, incluindo um resultado líquido nulo), as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

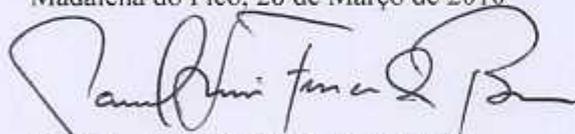
Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a signature that appears to be 'Branco'.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **MADALENAGIR, S.A.** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Madalena do Pico, 28 de Março de 2010



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
representada por Manuel Luis Fernandes Branco (ROC nº 652)